
LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

1.

Por que fazer exercícios?

Na última década, grandes avanços tecnológicos modificaram o nosso dia-a-dia; ganhamos mais conforto e praticidade, temos hoje a possibilidade de comunicarmo-nos com o mundo por um custo acessível e sem sairmos de casa.

Porém, em contrapartida a tantos ganhos, a vida moderna diminuiu consideravelmente nosso gasto calórico com atividades diárias, e o nosso corpo se acomodou. O desgaste atual se concentra mais na mente do ser humano do que no seu corpo, e podemos atribuir o stress e o sedentarismo a esse novo estilo de vida. Assim, praticar exercícios tornou-se essencial como uma das formas de auxiliar a busca de qualidade para nossas vidas.

É crescente o número de pessoas sedentárias e que cada vez mais cedo ficam doentes, não só na vida adulta, como também na infância e na adolescência. São casos de obesidade, hipertensão e das mais diversas cardiopatias, enfim...

Para evitar problemas com a sua saúde física ou mental, uma rotina de exercícios é a principal recomendação a quem deseja uma vida saudável. Mas o mais fascinante dos benefícios é a liberação de endorfinas pelo cérebro, que são substâncias produzidas pelo nosso próprio organismo, capazes de provocar uma sensação de felicidade, disposição e bem-estar. Será que precisa mais?

(Adaptado de Elisabete B. Acosta, *Edificação*, ano II, n.1)

Responda à pergunta do título, de forma resumida, com as informações do texto.

R A S C U N H O

1. _____

2.

Brincadeiras de roda e com bonecas não estão mais fazendo parte do mundo de fantasia de meninas com menos de dez anos. Elas agora se reúnem para um estranho ritual: aprimorar coreografias sensuais ao som de grupos como É o Tchan e As Meninas, e a graça está em competir para ver quem dança melhor.

O que, à primeira vista, parece uma brincadeira, ganha contornos sérios quando os próprios adultos estimulam a erotização precoce. Basta entrar em uma loja infantil. Na seção das meninas, é difícil encontrar moletons e outras roupas confortáveis, que permitam a liberdade de movimentos.

Exemplo disso é um grande magazine no centro de Porto Alegre. Lá os modelos à disposição são a mais pura imitação de roupas de adultos. O mais sedutora possível, ainda que de mau gosto. O que dizer de blusas para meninas de dois a três anos, coladas ao corpo, num tecido vermelho brilhoso? Há, inclusive, marcas especializadas nessa transformação. Botas e sapatos de salto alto, tamancos com solados exagerados é o que mais se encontra.

(Adaptado de Márcia Camarano, *Extra Classe*, n. 44, ago. 2000)

Qual o tema central do texto acima? Qual a posição que a autora manifesta quanto a esse tema?

R A S C U N H O

2. _____

3.

A Unicef divulgou, em dezembro, o relatório Situação Mundial da Infância 2000. O Brasil ocupa o 105º lugar no ranking que abrange 191 países. De cada 1.000 crianças nascidas vivas em nosso país, 42 morrem antes dos cinco anos de idade. E 36 antes do primeiro ano de vida. A cada ano, 120.000 crianças são enterradas no Brasil antes de completarem doze meses de vida. Destas, 57.000 morrem antes da primeira semana. Causas orgânicas: a fome e a falta de saneamento básico, que impede a limpeza da água que se mistura com os alimentos, provocando diarreia; 28,8 por cento da população brasileira não dispõe de rede de esgoto. O Brasil abriga, segundo a Unicef, 21,1 milhões de menores de dezoito anos em famílias com renda per capita de até meio salário mínimo.

(Adaptado de Frei Betto, *Caros Amigos*, fev. 2000)

O texto acima apresenta duas séries de dados estatísticos sobre a mortalidade infantil no Brasil. Uma se constrói sobre o número de nascimentos, e a outra toma por base o período anual. Apresente de forma resumida cada uma dessas séries de dados.

R A S C U N H O

3. _____

4. No ano passado, foi realizado o Plebiscito Nacional da Dívida Externa, em que mais de 5.000 pessoas se manifestaram sobre o pagamento da dívida externa brasileira. Os dois trechos abaixo são retirados de matérias que comentam o plebiscito.

Texto 1: *Os especuladores financeiros dormem sonhando com um momento assim. Um grupo de oposicionistas influentes de um país em desenvolvimento decide resuscitar a mais retrógrada das bandeiras políticas, o calote da dívida pública, cujos únicos resultados práticos conhecidos são o aumento da taxa de juros, a recessão econômica e o aprofundamento do desemprego. Moratória e calote da dívida são os maiores predadores dos pobres do Terceiro Mundo. Rompantes de isolacionismo disfarçados de defesa da soberania nacional por parte de governantes despreparados já causaram mais miséria e sofrimento ao povo do que algumas guerras.*

Eurípedes Alcântara. Plebiscito da CNBB: fé ou má fé? *Veja*, 13 out. 2000.

Texto 2: *Não é uma iniciativa como o Plebiscito que prejudica o País, mas sim a financeirização da economia, que o submete aos "humores" da banca internacional. A dívida externa vem sendo "perfeitamente administrada", no dizer dos porta-vozes oficiais, graças a uma política de juros altos, de escancaramento comercial, de privatização das empresas públicas e de precarização das relações de trabalho. Em outras palavras, estamos numa situação de moratória social, que se expressa num enorme calote de todos os compromissos relativos à educação, à saúde, ao valor do salário mínimo, a uma aposentadoria digna, ao direito de emprego, à reforma agrária, aos direitos dos povos indígenas e aos demais direitos e garantias constitucionais da maioria de nosso povo.*

Plebiscito confirma: a vida acima da dívida, *InformAndes*, set. 2000.

Descreva a posição de cada texto a respeito do pagamento da dívida, considerando, em ambas, as expressões "moratória" e "calote".

R A S C U N H O

4. _____

-
5. A seguir, você tem uma relação de algumas expressões que integram os verbetes "homem" e "mulher" do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Homem da lei. Magistrado, advogado, oficial de justiça. **Homem de Deus.** Homem piedoso, santo (usado como vocativo, traduz um sentimento de impaciência, enfado, ou de ironia: *Deixe-nos em paz, homem de Deus!*). **Homem de empresa.** Indivíduo que tem a seu cargo os negócios duma empresa particular; empresário. **Homem de Estado.** Estadista. **Homem de letras.** Literato, intelectual. **Homem de negócios.** Pessoa que trata de grandes negócios e/ou que tem importantes relações no comércio. **Homem de pulso.** Homem enérgico, firme. **Homem do povo.** Indivíduo considerado como representativo dos interesses e opiniões do homem comum; homem da rua.

Mulher à toa. Meretriz. **Mulher da rótula.** Meretriz. **Mulher da rua.** Meretriz. **Mulher de César.** Mulher de reputação inatacável. **Mulher do amor.** Meretriz. **Mulher do fado.** Meretriz. **Mulher do fandango.** Meretriz. **Mulher do pala aberto.** Meretriz. **Mulher do piolho.** Mulher muito teimosa (usado, em geral, comparativamente: *Ô velhinha teimosa! É pior que a mulher do piolho.*). **Mulher errada.** Meretriz. **Mulher fatal.** Mulher particularmente sensual e sedutora, que provoca ou é capaz de provocar tragédias. **Mulher perdida.** Meretriz. **Mulher vadia.** Meretriz.

Analizando as duas listas, você pode observar que alguns aspectos de ordem social ou individual foram levados em conta na elaboração dos verbetes. Compare as duas listas, considerando esses aspectos.

R A S C U N H O

5. _____

REDAÇÃO - TEMA 1

Órfão de mãe e abandonado pelo pai, ele entrou na cadeia aos 18 anos. Passou pelas maiores prisões do Estado. Fugiu e voltou muitas vezes. Decidiu assumir seus crimes — furto, roubo, atentado violento ao pudor e estupro — e cumprir os trinta anos obrigatórios de um total de 58 de pena. Quando voltar para as ruas — sem jamais ter aprendido uma profissão —, será um desempregado a mais. Ele está a poucos passos da liberdade e prefere não se identificar. Mas arrisca definir numa frase um sistema que deveria recuperar e reeducar, transformando apenados em cidadãos com perspectivas de futuro: "Não se pode exigir dignidade de uma pessoa, se não der a ela a oportunidade de ser digna."

(Trecho de reportagem de Adriana Irion,
Zero Hora, 20 jun. 1999)

“Não se pode exigir dignidade de uma pessoa, se não der a ela oportunidade de ser digna.”

Você concorda com esta frase? Você acredita que é preciso oferecer oportunidades a uma pessoa antes de exigir-se dela um comportamento digno?

REDAÇÃO - TEMA 2

O Brasil é um país de cultura golpista. Logo, a impressão é de que a Constituição, a lei, pode ser mudada ou derrubada a qualquer instante e sempre. O Brasil passou por vinte anos de ditadura. O poder, numa ditadura, não é da lei, mas do ditador.

Lembro dos conselhos da minha avó, Dona Dina, nessa época: "Para te dares bem, tu precisas passar no concurso para o Banco do Brasil, ou arranjar um pistolão". Pistolão era a extensão do ditador, era um poderoso, um padrinho, de preferência um militar, que arranjaria um bom emprego público para o afilhado. O pistolão também era importante em casos de multa, detenção, pagamento de impostos, obtenção de ingressos para o jogo, fuga do serviço militar, tudo. Para se dar bem, era indispensável o pistolão. Em resumo: a lei poderia ser vergada e torcida conforme o peso e a força da influência de quem era submetido a ela.

A impunidade continua, no Brasil. E essa cultura também. Com a diferença de que agora a república é ideologicamente permissiva. A impunidade está tão entranhada que é comum ouvir: "Essa lei não vai pegar". Pode uma lei não pegar? Ela não é lei?

(Fragmento de texto de David Coimbra,
Zero Hora, 14 jun. 2000)

O autor afirma que a cultura da impunidade e do pistolão continuam, ainda, no Brasil. Você conhece algum exemplo concreto que retrata essa cultura? Qual a sua opinião a respeito?

REDAÇÃO - TEMA 3

O músico Paulo Freire relata-nos histórias de dois de seus amigos:

O primeiro é o João, quatro anos. Encantado pelas histórias que os pais lhe contam, foi direto sobre o que queria ganhar do Papai Noel: "Um elmo!" Já tinha a roupa de príncipe, gosta de construir castelos, dançar com princesas, só lhe faltava o elmo para as batalhas. Os pais fizeram uma peregrinação pelas lojas de São Paulo procurando o tal elmo. É claro que ninguém sabia o que era. Os vendedores perguntavam se não servia a oficina do Gugu ou o avião da Barbie. Não! Então os pais construíram um elmo lindo, dourado, que combinou muito com a roupa de príncipe.

Outro amigo é o Amadeo. No Natal de 1998, estava com três anos. Foi ao *Shopping Paulista*, e ali dentro uma fila de crianças esperava a vez para fazer seu pedido ao Papai Noel. Amadeo entrou na fila. Na sua vez, aproximou-se do velhinho e este lhe perguntou o que queria ganhar de Natal. "Uma rabeca!" "Ra o quê?" "Rabeca!" "Ho... ho... ho..." A risada do velhinho foi demorada. Matutava: "Que era aquilo que o menino pedia?" Percorria, em pensamento, os corredores do *shopping* buscando uma loja que tivesse o "estranho" pedido. O silêncio foi ficando constrangedor, até que Papai Noel encontrou uma solução: pegou uma bala e esticou para o Amadeo: "Uma bala para o menino. Ho ho ho. Próximo!" Amadeo saiu de lá bravo e hoje tem sérias dúvidas sobre a existência de Papai Noel.

(Fragmento adaptado de
Caros Amigos, fev. 2000)

Se você fosse dar a uma criança conhecida um presente especial, desses que não se encontra em qualquer loja, que presente você daria?

Escreva um texto dissertativo, apresentando o presente e falando da importância de oferecê-lo à criança.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
